

Deputados ocupados com eleições atrasaram a remessa ao Congresso

BRASÍLIA — Foram os próprios parlamentares que pediram ao Governo para que o programa de mudanças só fosse enviado ao Congresso Nacional na semana passada, pois antes estavam ocupados com as eleições municipais, a votação da convocação da Assembléia Nacional Constituinte e a anistia para os funcionários públicos cassados, revelou ontem o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro.

— Vocês já sabiam há muito tempo que o programa já estava pronto e que eu só estava esperando um sinal dos senadores e deputados para enviar ao Congresso — disse Funaro, dirigindo-se aos jornalistas.

O Ministro afirma que o programa jamais poderá ser considerado um pacote, porque, segundo ele, “não foi feito durante a calada da noite”, como em Governos passados. Os deputados, contudo, insistem em chamar o programa de pacote, como João Agripino (PMDB-BA), um dos poucos peemedebistas que votaram contra o projeto na Câmara.

Segundo Agripino, não houve tempo hábil para que as mudanças propostas pelo Ministério da Fazenda pudessem ser avaliadas.

— Ninguém aqui tem condições de aprovar este pacote conscientemente — disse.

O Deputado José Fernandes (PDS-AM) fez um levantamento sobre a votação do programa e, segundo ele, 90 por cento dos parlamentares presentes à sessão, que terminou na madrugada de ontem, votaram inconscientemente: ou ficaram a favor porque eram do PMDB ou PFL ou votaram contra por quererem fazer oposição pura e simplesmente.

Durante cerca de seis horas o Secretário Adjunto da Receita Federal, Jimir Doniak, e os técnicos Agenor Manzano e Geraldo Magela ficaram à disposição da Comissão de Economia da Câmara, prestando esclarecimentos sobre as propostas de mudança na política fiscal. Foram examinados todos os parágrafos do projeto, o que surpreendeu os técnicos.